



UNIFESSPA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

FACULDADE DE ARTES VISUAIS

CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

JANAIRA DA SILVA GOMES

**UM OLHAR VOLTADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ARTES
VISUAIS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: RELATOS DE EXPERIÊNCIA
DISCENTE NA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIFESSPA**

Marabá - PA

2021

JANAIRA DA SILVA GOMES

**UM OLHAR VOLTADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ARTES
VISUAIS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: RELATOS DE EXPERIÊNCIA
DISCENTE NA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIFESSPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Artes Visuais do Instituto de Linguística, Letras e Artes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Artes Visuais.

Orientador:

Prof. Dr. Gil Vieira Costa

Marabá - PA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Campus do Taurarizinho da Unifesspa

Gomes, Janaira da Silva

Um olhar voltado para a formação de professores em Artes Visuais na região Norte do Brasil: relatos de experiência discentena Licenciatura em Artes Visuais da Unifesspa / Janaira da SilvaGomes ; orientador, Gil Vieira Costa. — Marabá : [s. n.], 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Linguística, Letrase Artes, Faculdade de Artes Visuais, Curso de Licenciatura Plenaem Artes Visuais, Marabá, 2021.

1. Artes - Marabá (PA). 2. Professores - Formação – Marabá(PA). 3. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. I. Costa, Gil Vieira, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. IV. Título.

CDD: 22. ed.: 700

JANAIRA DA SILVA GOMES

**UM OLHAR VOLTADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ARTES
VISUAIS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: RELATOS DE EXPERIÊNCIA
DISCENTE NA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIFESSPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Artes Visuais do Instituto de Linguística, Letras e Artes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Artes Visuais.

Data da defesa: 29 de abril de 2021

Banca Examinadora

Prof. Dr. Gil Vieira Costa

Orientador – FAV/ILLA/Unifesspa

Prof. Dr. Armando de Queiroz Santos Júnior

Examinador Interno – FAV/ILLA/Unifesspa

Profa. Ma. Cinthya Marques do Nascimento

Examinadora Interna – FAV/ILLA/Unifesspa

Profa. Dra. Claudia Carnevskis de Mello

Examinadora Externa – FAARTES/UFAM



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
ATA DE DEFESA DE TCC**

Ao vigésimo nono dia do mês de abril de dois mil e vinte e um, às nove horas e trinta minutos, em reunião online, realizou-se a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **Janaira da Silva Gomes**, intitulado **Um olhar voltado para a formação de professores em Artes Visuais na Região Norte do Brasil: relatos de experiência discente na Licenciatura em Artes Visuais da Unifesspa**, para obtenção de conceito na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II. Depois de declarada aberta a sessão, o senhor presidente concedeu a palavra à aluna e em seguida aos examinadores para as devidas arguições que se desenvolveram nos termos regimentais. Em seguida, a comissão examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, decidindo atribuir ao trabalho o conceito **EXCELENTE**. À vista deste resultado, **Janaira da Silva Gomes** foi considerada **aprovada** na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II. Para constar, Luciano de Castro Lima, Secretário de Apoio Acadêmico, redigiu a presente ata, que vai assinada pelos senhores membros da comissão examinadora.

Marabá (PA), 29 de abril de 2021.

Gil Vieira Costa

Prof. Dr. Gil Vieira Costa (FAV/ILLA/Unifesspa) – Presidente;

Armando de Queiroz Santos Jr.

Prof. Dr. Armando de Queiroz Santos Júnior (FAV/ILLA/Unifesspa) - Membro Interno;

Cinthya Marques do Nascimento

Profª. Ma. Cinthya Marques do Nascimento (FAV/ILLA/Unifesspa) - Membro Interno;

DocuSigned by:

Claudia Carnevskis Bellan

59F35DED28A0464

Profª. Dra. Claudia Carnevskis de Mello (FAARTES/UFAM) - Membro Externo.



Emissão em 30/04/2021

ATA DE DEFESA DE TCC Nº 42/2021 - FAV (11.32.08)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 30/04/2021 16:57)

GIL VIEIRA COSTA
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
2145616

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipaac.unifesspa.edu.br/documentos/> informando seu número: 42, ano: 2021, tipo: **ATA DE DEFESA DE TCC**, data de emissão: 30/04/2021 e o código de verificação: 7816e69edc

AGRADECIMENTOS

Ao professor Drº Gil Vieira Costa meus sinceros agradecimentos por ter me auxiliado nessa jornada acadêmica, e por ter sido um orientador excelente, tanto no desenvolvimento desse TCC, quanto nas disciplinas de pesquisas. As suas orientações foram fundamentais para a construção do meu trabalho.

Ao meu amado esposo Marinaldo Souza, que sempre me apoiou nessa jornada e que me incentivara para que eu perseverasse e não desistisse. A ele, meus eternos agradecimentos.

À minha família, minha mãe e meu padrasto que sempre acreditaram na minha capacidade e aos meus irmãos de sangue e coração. A família “*Thundercats*” que sempre me deu coragem e vontade de continuar.

Ao melhor quarteto de amigos: Marcos, Lorena, Jaguatirica (vulgo Isabela) e Mayara, que foram tão importantes para mim durante minha jornada universitária.

Também a todos os professores e professoras que fizeram parte da minha formação e que contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Obrigada a todos que até aqui me ajudaram, meus sinceros e profundos agradecimentos.

Temos que pensar que a arte, e nós da arte, somos a resistência. Nem governo de direita, nem de esquerda, privilegiam a arte ou sequer dão condições para o seu desenvolvimento. A arte é inimiga do poder.

(Ana Mae Barbosa)

RESUMO

O presente trabalho trata da perspectiva da formação de professores de artes visuais no Norte do Brasil. O interesse por esta temática partiu primeiramente do meu processo de vivência no curso de Licenciatura em Artes Visuais e devido à escassez de trabalhos acadêmicos que expliquem as dinâmicas e os desafios da formação de docentes da rede pública no âmbito das artes visuais. Dentro deste contexto, este trabalho dedicou-se principalmente às análises do curso ofertado na região do Sul e Sudeste paraense pela Unifesspa, bem como dos perfis dos alunos do curso de Artes Visuais da referida instituição. A pesquisa partiu de uma revisão bibliográfica acerca da formação de professores de artes visuais na região Norte do país, assim como dados relativos à oferta do curso em toda a região. Este trabalho também teve como base as observações realizadas durante os estágios na educação básica fundamental, bem como minhas experiências durante a graduação no curso de Artes Visuais. Os resultados da pesquisa apontaram a uma falta de educadores formados na área de artes visuais, tal qual uma parca oferta de cursos em instituições públicas e na modalidade presencial. Concluiu-se também que os cursos ofertados nas IES têm contribuído a uma democratização do acesso à educação superior no âmbito das artes visuais.

Palavras Chaves: Artes Visuais; Formação de Professores; Região Norte; Unifesspa.

ABSTRACT

The present work deals with the perspective of the formation of teachers of visual arts in the North of Brazil. The interest in this theme came first from my experience in the visual art course and due to the scarcity of academic works that explain the dynamics and challenges of training public school teachers in the field of visual arts. Within this context, this work was mainly dedicated to the analysis of the courses offered in the South and Southeast region of Pará by Unifesspa, as well as the profiles of students of the visual art course of that institution. The research started from a bibliographic review about the formation of teachers of visual arts in the North region of the country, as well as data related to the offer of the course in the entire region. This work was also based on the observations made during the internships in basic basic education, as well as my experiences during graduation in the visual arts course. The results of the research pointed to a lack of educators trained in the visual arts area, as well as a limited offer of courses in public institutions and in the face-to-face modality. It was also concluded that the courses offered at HEIs have contributed to the democratization of access to higher education in the field of visual arts.

Key words: Visual Arts; Teacher training; North region; Unifesspa.

LISTA DE SIGLAS

| | |
|-----------|--|
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| Capes | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CRUB | Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras |
| EAD | Educação a distância |
| EMEF | Escola Municipal de Ensino Fundamental |
| ENEM | Exame Nacional do Ensino Médio |
| FIES | Financiamento Estudantil |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IDEB | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica |
| IES | Instituições de Ensino Superior |
| Inep | Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| MEC | Ministério da Educação |
| PAPIM | Programa de Apoio a projetos de Intervenção Metodológica |
| PARFOR | Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica |
| PIBEX | Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária |
| PIBIC | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica |
| PIBID | Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência |
| PNE | Plano Nacional de Educação |
| PPC | Projeto Pedagógico Curricular |
| PROUNI | Programa Universidade para Todos |
| UFPA | Universidade Federal do Pará |
| Unifesspa | Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 12 |
| 1. A formação regionalizada de professores de Artes Visuais: Norte do Brasil | 14 |
| 1.1. A oferta de cursos de Licenciatura em Artes Visuais | 14 |
| 1.2. Cultura local e regional na formação de professores | 16 |
| 1.3. Quem são os estudantes das licenciaturas em Artes Visuais?..... | 18 |
| 2. O ambiente escolar e a formação de professores | 22 |
| 2.1. O ensino de artes visuais na Educação Básica no Norte do Brasil..... | 22 |
| 2.2. Quem são os professores de artes visuais nas escolas da região? | 26 |
| 3. A modalidade intensiva e a formação de professores | 28 |
| 3.1. O exemplo do PARFOR..... | 28 |
| 3.2. A turma Intensiva da Licenciatura em Artes Visuais da Unifesspa | 31 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 33 |
| REFERÊNCIAS | 35 |
| APÊNDICE I: PLANO DE CURSO | 37 |
| APÊNDICE II: Cursos de Artes Visuais no Acre em 2021 | 45 |
| APÊNDICE III: Cursos de Artes Visuais no Amapá em 2021 | 47 |
| APÊNDICE IV: Cursos de Artes Visuais no Amazonas em 2021 | 48 |
| APÊNDICE V: Cursos de Artes Visuais no Pará em 2021 | 50 |
| APÊNDICE VI: Cursos de Artes Visuais em Rondônia em 2021 | 52 |
| APÊNDICE VII: Cursos de Artes Visuais em Roraima em 2021 | 54 |
| APÊNDICE VIII: Cursos de Artes Visuais no Tocantins em 2021 | 56 |
| APÊNDICE IX: Modelo de Questionário | 58 |

INTRODUÇÃO

Os cursos de graduação para a formação de professores de artes visuais no Norte do Brasil são compreendidos como a melhor solução para o problema da escassez de profissionais da área na educação básica da região. A expansão de novos cursos na área tende a trazer novas perspectivas com relação ao ensino-aprendizagem nas diversas escolas da região, pois, atualmente, as aulas de artes em geral são ministradas por profissionais com formação alheia a tal disciplina. A implementação de novos cursos, no entanto, tem se constituído como um grande desafio, uma vez que nas últimas décadas a educação tem seguido a lógica do mercado capitalista, paradigma este que ignora o ensino humanizante, crítico, da sensibilidade e da diversidade cultural.

Dentro deste macro contexto regional, a Unifesspa tem se engajado a encarar esse desafio educacional, político e sociocultural, de ampliar as perspectivas artísticas no Sul e Sudeste paraense. A implementação de cursos de graduação nesta região tem sido uma das principais ferramentas nesta luta político-cultural, sobretudo no que concerne à democratização do acesso ao ensino e a cultura no âmbito das artes visuais.

Apesar de as pesquisas educacionais no campo das artes visuais terem um papel relevante no que diz respeito às dinâmicas de funcionamento do ensino-aprendizagem, no que se refere à formação de professores na área, esses estudos têm se mostrado escassos em relação à região Norte, em especial quanto ao Sul e Sudeste paraense.

Portanto, o presente trabalho tem como problemática: **como se dá a formação de professores de artes visuais na região Norte do Brasil?**

As metodologias usadas para responder esta questão vêm da pesquisa em educação; sobretudo, do memorial como narrativa de formação de professores (CABRAL; SOUSA, 2015). Parto da minha formação enquanto estudante de Licenciatura em Artes Visuais da Unifesspa como estudo de caso para desenvolver a pesquisa, recorrendo as comparações com o contexto da região Norte do país de uma maneira geral. Além do instrumento metodológico do memorial, baseado na observação participante do meu processo formativo, também trabalhei com questionário (aplicado aos estudantes de Artes Visuais da Unifesspa) e análise documental (para coleta de dados mais amplos sobre a região Norte).

O objetivo geral deste estudo é, por meios de aparatos teóricos e dados sobre a problemática abordada, analisar o contexto da formação de professores de artes visuais na Região Norte do Brasil, e, em especial, no Sul e Sudeste paraense.

Para tanto, foram postulados os seguintes objetivos específicos: analisar o perfil dos discentes do curso de graduação em Artes Visuais da Unifesspa; realizar uma autorreflexão sobre minhas experiências acadêmicas durante o referido curso de graduação; investigar a atuação dos professores da disciplina Arte no cotidiano escolar da educação básica na região.

No presente trabalho, foram realizados levantamentos bibliográficos, com o objetivo de trazer explicações científicas acerca da baixa oferta de cursos de graduação em Artes Visuais na região Norte do Brasil (e, em específico, no Sul e Sudeste paraense) e, conseqüentemente, sobre a escassez de professores graduados na área de Artes Visuais atuando na educação básica. Sendo assim, foram consultados livros, artigos, teses, dissertações, sites, dentre outras fontes de informação. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário aplicado a estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Unifesspa, de observações feitas na educação básica durante os Estágios Supervisionados, e por meio de análise de dados nos sites do Inep,¹ IBGE,² Capes³ e MEC⁴.

O presente trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo faz uma análise geral sobre a formação de professores de artes visuais na região Norte do Brasil. Tais discussões tem como foco apresentar os cursos de Licenciatura em Artes Visuais ofertados, suas modalidades e as instituições ofertantes, e através de tais dados discorrer sobre as problemáticas abordadas em tal capítulo. O segundo capítulo trata de uma abordagem sobre a relação entre a formação de professores e o ambiente escolar da educação básica. No terceiro e último capítulo são discutidas as contribuições da modalidade Intensiva na formação de professores, com os exemplos do PARFOR de Artes Visuais na UFPA e da Turma Intensiva (2017) do curso de Artes Visuais da Unifesspa, da qual faço parte.

Por fim, também faz parte deste trabalho um Plano de Curso (Apêndice I), que busca propor uma situação de ensino a partir do tema desta pesquisa e de seus resultados.

¹ Disponível em: <<https://enem.inep.gov.br/participante/>>. Acesso em 21 de abril de 2021.

² Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/sao-domingos-do-araguaia>>. Acesso em 21 de abril de 2021.

³ Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/parfor-1>>. Acesso em 20 de abril de 2021.

⁴ Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em 21 de abril de 2021.

1. A formação regionalizada de professores de Artes Visuais: Norte do Brasil

1.1. A oferta de cursos de Licenciatura em Artes Visuais

Segundo os dados do IDEB (2019), a educação básica na região Norte do Brasil está entre as mais defasadas do país. Tais dados apontam a uma necessidade urgente de investimentos e políticas públicas à educação da região. Além do problema de infraestrutura, que é bastante nítido sobretudo nas escolas públicas, um outro problema que perdura há décadas é a falta de profissionais qualificados no âmbito educacional. Nesse sentido, conforme ressaltam Silva, Alvarenga e Carnevskis (2018), apesar de ser a região mais extensa do território brasileiro, a Região Norte está aquém das outras regiões do país, no que se refere às questões econômicas, políticas, educacionais, de comunicação e de saneamento básico.

Um panorama das carências da educação básica na Região Norte, causadas pela falta de investimentos ou pela má gestão política, deve considerar: a ampla quantidade de comunidades ribeirinhas e de salas de aulas multisseriadas; o calendário escolar que não se adapta às situações do clima regional; grande quantidade de professores atuando em disciplinas desconectadas de suas formações; e as dificuldades de locomoção dos estudantes, apesar dos programas sociais para atender a demanda do acesso à escola (SILVA; ALVARENGA; CARNEVSKIS, 2018, p. 277).

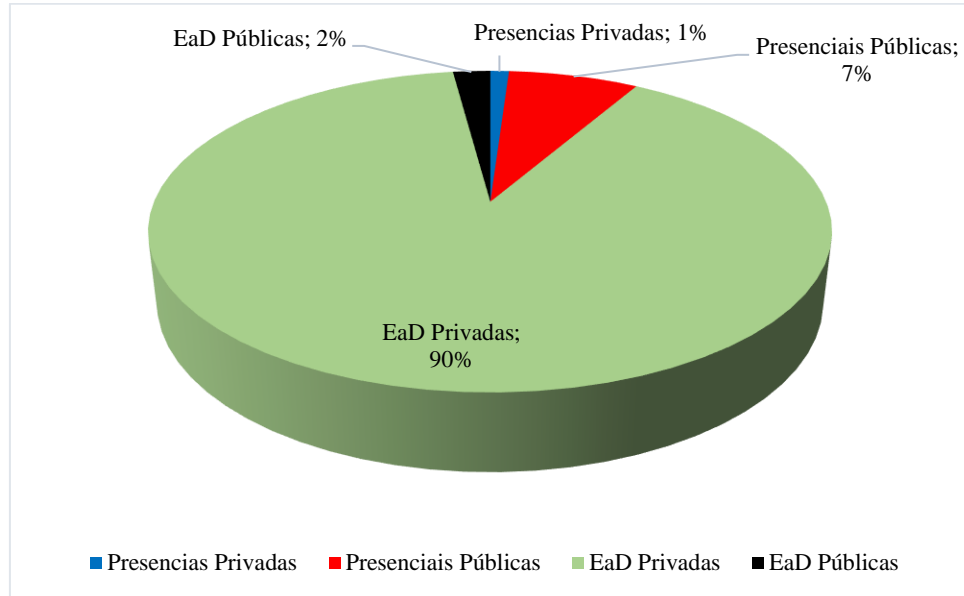
É preciso considerar as influências do capitalismo sobre a educação, pois o fenômeno da mercantilização da educação tem prejudicado áreas do conhecimento e/ou disciplinas que não têm, pelo menos de forma direta, relação com o mercado. Dessa maneira, cursos e disciplinas das áreas de ciências humanas têm sido desvalorizados e estado ausentes das prioridades de políticas educacionais, possivelmente porque focam muito mais na humanização dos indivíduos do que na formação de mão-de-obra.

No caso específico do curso de Licenciatura em Artes Visuais, sobretudo na região Norte do Brasil, um dos desafios à sua expansão é “a extensão territorial, o isolamento geográfico e a diversificada formação cultural que podem influenciar no reconhecimento (ou falta) de formação direcionada para a área das artes visuais.” (CARNEVSKIS, 2018, p. 20).

O conjunto de tabelas nos Apêndices II a VIII apresenta de maneira estruturada a distribuição de cursos de graduação relacionados ao campo das Artes Visuais na região Norte. Conforme os dados apresentados nas tabelas supracitadas, é possível construir o Gráfico 01, que representa a quantidade de cursos de Licenciatura em Artes Visuais na região Norte do país, a partir de quatro categorias: cursos presenciais em instituições públicas; cursos EaD em

instituições públicas; cursos presenciais em instituições privadas; e cursos EaD em instituições privadas.

Gráfico 01 – Cursos de Licenciatura em Artes Visuais na Região Norte do Brasil



É nítido, no que concerne à oferta de cursos de Licenciatura em Artes Visuais, a preponderante presença de instituições privadas, bem como da modalidade EaD. A presença de instituições que ofertam o curso de Artes Visuais nessa modalidade permite o ingresso de um número maior de pessoas, uma vez que existe melhores possibilidades de conciliação entre estudo e trabalho. Outro fator também é a possibilidade de turmas mais numerosas, o que seria limitada em um espaço físico. Por outro lado, há um fator negativo no EaD, que seria a falta de vivências e experiências com relação as práticas artísticas, como por exemplo as aulas de laboratório (cerâmica, desenho, escultura, fotografia, pintura, gravura, etc.).

Além do que fora exposto, cabe também ressaltar que as instituições privadas (principais ofertantes do curso de artes visuais na modalidade a distância) não são, em grande maioria, regionais. A principal implicância deste fator é sobretudo no que se refere a cultura local e regional. Sendo as mesmas das regiões do Centro-Sul do país, desconhecem ou ignoram a inserção das culturas locais e regionais no seu currículo, em detrimento daquelas já consolidadas no ensino-aprendizagem das artes visuais.

Assim, mais uma vez, os dados apontam à necessidade de políticas públicas que visem ampliar a oferta do ensino gratuito e presencial para a formação de professores na área das artes visuais, na referida região. O ensino gratuito permite o acesso à pessoas de diferentes classes sociais a cultura artística visual, e na modalidade presencial, possibilita uma experiência para

além da teoria, tornando possível realizar atividades relacionadas ao fazer artístico e também participar de projetos relacionadas ao ensino-pesquisa- extensão. Foram essas experiências que eu pude vivenciar durante a minha graduação na turma integral de Artes Visuais através do ensino gratuito e presencial.

Ao pensar sobre a escassez de professores graduados em artes visuais, fui levada a refletir sobre a minha escolha de curso, que se deu por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O meu ingresso foi possível através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) com bonificação de 20% sobre nota do Enem, onde eu coloquei como 2º opção o curso de Artes Visuais. Não fui chamada durante a seleção regular, tive que inscrever-me na lista de espera do Sisu e posteriormente na lista de espera da Unifesspa, e como opção de curso da lista de espera eu coloquei o curso de Artes Visuais na modalidade Integral, que era o que estava sendo ofertado naquele momento. Fui selecionada na 5º chamada da lista de espera.

No ano de 2017 entrei para o Curso de Licenciatura em Artes Visuais na Unifesspa. O curso iniciou-se com uma turma de aproximadamente 27 (vinte e sete) alunos no dia 03 de julho de 2017. Ao longo dos períodos eu fui conhecendo o curso de artes visuais e, conseqüentemente valorizando cada vez mais essa área do conhecimento, que até então, eu não tido nenhum contato aprofundado. Visto que, durante a minha formação na Educação Básica ela fora, de certa forma, negligenciada, pois eu só tinha contato com o desenho e a pintura (feita com lápis de cor) e as vezes com guache. Sendo que tais atividades eram passadas de maneira aleatória, como um tipo de “passatempo” e “distração”.

O curso de artes visuais proporcionou-me muitas experiências, tanto com as disciplinas do currículo do curso, quanto através de atividades realizadas pela universidade: congressos, colóquios, seminários, pesquisa e projetos de extensão. Participar desses eventos permitiu-me ampliar meus horizontes culturais e sociais, bem como meu senso crítico, fatores essenciais à uma futura arte-educadora.

1.2. Cultura local e regional na formação de professores

Saviani (1996), *apud* Silva, Alvarenga e Carnevskis (2018, p. 275), se contrapõe à visão utilitarista na formação educacional, ressaltando a importância da formação científica para o sujeito, levando em consideração as experiências históricas, culturais e sociais de cada indivíduo. Nesta perspectiva a:

[...] aprovação da Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como objetivo alinhar a escola e a formação a esse modelo de educação utilitária, inclusive, interferindo nas licenciaturas com o objetivo de formar um novo tipo de trabalhador.

A formação que, antes, privilegiava conhecimentos e saberes teóricos, desloca-se para uma abordagem dando ênfase ao saber fazer (utilitário e pragmático), que é requerido pelo mercado. (SILVA; ALVARENGA; CARNEVSKIS, 2018, p. 276).

Sem dúvidas, as áreas de ensino referentes ao campo das ciências humanas têm sido bastante impactadas com esse predomínio da lógica do mercado sobre a educação escolar. Formadora de um senso crítico por meio de diversas áreas do conhecimento (principalmente arte, filosofia, geografia, história e sociologia), esta educação escolar se constitui como uma ameaça à essa lógica de objetificação do indivíduo, exatamente por propor a criticidade. Dentre tais disciplinas, as artes são nitidamente as que têm sofrido uma maior desvalorização, traduzida, sobretudo, na permanência de poucas cargas horária, sobretudo no ensino médio, o retorno da polivalência no ensino de Artes. Como bem ressalta Silva (2019, p. 122) “as artes visuais possuem um papel decisivo para a ampliação desse olhar e para uma tomada de consciência, uma vez que as artes emprestam possibilidades inúmeras para retratarmos nossa realidade e pensarmos sobre a mesma”.

É sabido que o Brasil é um país possuidor de uma heterogeneidade cultural bastante marcante. As teorias atuais da arte/educação ressaltam a importância dessa diversidade nos componentes curriculares do ensino de artes visuais, enfatizando seu papel na interação cultural dos alunos. Dessa forma:

Trazer conteúdos de arte do ambiente de origem e do cotidiano dos estudantes para a sala de aula é uma boa e motivadora escolha curricular. Essa prática valoriza o universo cultural do grupo, dos subgrupos e dos indivíduos, incentiva a preservação das culturas e cria em cada um o sentimento de orgulho da própria cultura de origem e de respeito à dos outros, o que constitui condição fundamental para a construção de uma relação não preconceituosa com a diversidade de culturas. (IAVELBERG, 2003, p. 12)

É importante que o professor seja um mediador entre a socialização de cada indivíduo e conseqüentemente de cada cultura. Dentro deste contexto, faz-se necessário inserir nas perspectivas de ensino, temáticas e problemáticas envolvendo as culturas regionais e locais, objetivando a valorização e a compreensão do contexto cultural e social no qual estão inseridos esses sujeitos.

O grande entrave à materialização das recomendações e obrigatoriedades presentes e propostas tanto pela BNCC (2017) como pela LDB (2017) referente ao ensino de artes visuais na educação básica, é sobretudo a escassez de profissionais da educação habilitados e formados nesta área, atuando na região Norte do Brasil. Nesse sentido, trabalhar temáticas culturais no contexto de ensino das artes visuais envolvendo a região Norte, evoca muito mais que uma mudança de perspectivas nas dinâmicas em sala de aula: aponta para uma necessidade de novas políticas públicas focadas na criação e ampliação dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais.

Apesar de todas as mazelas presentes no contexto educacional do ensino de artes visuais, sobretudo as que se referem à formação de educadores desta área na Região Norte, tem havido um conjunto de mudanças que contribuiu para uma melhora desse quadro. Assim, segundo Silva, Alvarenga e Carnevskis (2018), nos últimos anos têm sido ofertados novos cursos de formação voltados ao ensino das artes. Sendo assim:

A expansão dos cursos de licenciatura no Norte do Brasil, no que se refere ao ensino público, gratuito e presencial, deu-se via Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), aumentando de dois para seis o número de cursos existentes. Outro impacto foi com o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (ProCampo), que trouxe os únicos dois cursos representativos, ainda que polivalentes, com a licenciatura em Educação do Campo: Artes e Música. (SILVA; ALVARENGA; CARNEVSKIS, 2018, p. 279).

Conforme mostraram as autoras, é possível falar em “progresso” na formação de professores de artes visuais para a educação básica na Região Norte. Porém, é nítido que, em certos aspectos, o contexto da formação de professores de artes visuais ainda permanece precário, dentre eles está a baixa quantidade de pesquisas científicas abordando tal tema. Além do mais, as poucas que foram ou estão sendo desenvolvidas, estão sendo ou foram produzidas em outras regiões do país ou em áreas de conhecimentos distintas. Da mesma forma, a escassez também se faz presente no que diz respeito aos recursos materiais necessários para a solidificação dos cursos de artes visuais nesta referida região, ainda que tenha havido uma certa ampliação dos mesmos (SILVA; ALVARENGA; CARNEVSKIS, 2018, p. 281).

1.3. Quem são os estudantes das licenciaturas em Artes Visuais?

Para uma melhor compreensão acerca do curso de Artes Visuais da Unifesspa, faz-se necessário também analisar o perfil dos sujeitos que estão graduando-se no curso. Com base nessa problemática, foi realizado um estudo visando descrever os perfis dos estudantes. Neste contexto, foi elaborado um questionário (Apêndice IX) contendo 36 (trinta e seis) perguntas diversificadas, como por exemplo, sobre sexo, idade, perfil socioeconômico, modalidade de ingresso no curso, dentre outras. Este questionário foi aplicado no segundo semestre de 2020, para estudantes de todas as turmas então ativas do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Unifesspa. Houve a participação de 23 (vinte e três) estudantes neste questionário. Esses 23 estudantes, da minha amostra de pesquisa, correspondiam, naquele momento, a cerca de um terço dos estudantes ativos do curso.

Tabela 01: Dados do questionário referentes a sexo, cor/raça e idade

| Variáveis | Alternativa | Número | Percentual |
|-----------|-----------------------|--------|------------|
| Sexo | Feminino | 11 | 47,8% |
| | Masculino | 11 | 47,8% |
| | Prefiro não responder | 1 | 4,3% |
| Cor/Raça | Amarelo (a) | 0 | 0% |
| | Branco (a) | 4 | 17,4% |
| | Indígena | 0 | 0% |
| | Preto (a) | 3 | 13% |
| | Pardo (a) | 16 | 69,6% |
| Idade | 19 a 21 | 5 | 21,7% |
| | 22 a 23 | 6 | 26% |
| | 24 a 26 | 5 | 21,7% |
| | 28 a 29 | 4 | 17,3% |
| | 33 a 34 | 3 | 13% |

Fonte: Dados do questionário elaborado pela autora do trabalho (2020).

Conforme a Tabela 01, três questões contidas no questionário referem-se ao sexo, cor/raça e idade. No que concerne ao sexo, é possível ver uma total equidade, sendo 47,8% feminino e masculino e apenas 4,3% optaram em não responder. No que se refere à cor/raça, é nítida a preponderância parda (69,6%), sendo que 17,4% consideram-se branco (a) e apenas 13% como preto (a). Com relação a faixa etária, o curso tem um público relativamente jovem. Como é possível observar pelos dados na tabela acima, a maioria (69,7%) tem entre 19 e 26 anos.

Tabela 02: Dados do questionário referentes a renda familiar mensal (período atual do curso) e recebimento de auxílio

| | | | |
|----------------------------------|---|----|-------|
| Renda familiar mensal atualmente | Menos de 1 Salário mínimo (cerca R\$ 1.045,00) | 5 | 21,7% |
| | De 1 a 3 salários mínimos (entre R\$ 1.045,00 e R\$ 3.135,00) | 13 | 56,5% |
| | De 3 a 5 salários mínimos (entre R\$ 3.135,00 e R\$ 5.225,00) | 4 | 17,4% |
| | De 5 a 7 salários mínimos (entre R\$ 5.225,00 e R\$ 7.315,00) | 0 | 0% |

| | | | |
|---|---|----|-------|
| | Mais de 7 salários mínimos (R\$ 7.315,00) | 1 | 4,3% |
| Você já recebe ou já recebeu algum auxílio (permanência, moradia, Creche, etc.) da Universidade durante o curso | Sim | 7 | 30,4% |
| | Não | 16 | 69,6% |

Fonte: Dados do questionário elaborado pela autora (2020).

Os perfis socioeconômicos dos estudantes de Artes Visuais da Unifesspa, estão classificados nas classes C e D (conforme critérios do IBGE). Apesar das Artes Visuais no imaginário social ser associada à cultura elitista, no que se refere a licenciatura, é perceptível que o perfil socioeconômico é modesto. Tal fator traz possibilidades de maior acesso das consideradas baixas camadas da sociedade à cultura artística. Porém, apesar de 78,2% dos alunos terem uma renda familiar de no máximo 03 (três) salários mínimos, apenas 30,4% já recebeu algum tipo de auxílio durante o curso. Tal fator aponta para a necessidade de ampliação de políticas públicas ao apoio socioeconômico aos discentes de baixa renda.

Um elemento de suma importância representado pelos dados do referido questionário é a marcante presença dos alunos do curso de graduação em Artes Visuais da Unifesspa nos programas relacionados ao tripé-universitário (ensino-pesquisa-extensão), como PAPIM, PIBEX, PIBIC, PIBID etc. Do total de alunos que responderam ao questionário, apenas 34,8% não participaram de nenhum programa citado de antemão. Isso significa que a ampla maioria está vivenciando a universidade para além das disciplinas obrigatórias e do espaço físico da universidade. Isso porque esses programas possibilitam experiências e vivências em outros espaços, como escolas, comunidades e espaços culturais.

Com relação a localidade dos alunos da minha turma (2017) de artes visuais, é possível dizer que eles eram advindos de diferentes localidades do Estado, bem como da Capital, sendo esse um público diversificado. Como a turma era da modalidade integral/intervalar, para nós existia a possibilidade de ficar na cidade de Marabá apenas nos períodos de aulas (dois meses por semestre). No meu caso eu tinha a possibilidade de ir em um ônibus que a prefeitura de São Domingos do Araguaia disponibilizava para os alunos da Educação do Campo e do PARFOR (Unifesspa), sendo que para tanto foi necessário entrar com uma documentação que comprovasse que eu estava em uma turma integral (que funcionava no período intervalar) da universidade pública.

Durante as nossas trocas de experiências, eu pude perceber que boa parte dos alunos que moravam/moram em outras cidades optavam por alugar um local para ficar durante o

período das aulas. Esta foi a opção que escolhi a partir do 5º semestre do curso. Aluguei um kit net próximo ao Campus III (onde eu estudava) com alguns colegas, pois as viagens de ônibus estavam ficando muito cansativas (o ônibus não tinha horário demarcado).

Dos principais dados obtidos através do questionário supracitado, foi observado que o perfil socioeconômico dos alunos de Artes Visuais da Unifesspa é, predominantemente, das camadas mais pobres da sociedade, o que talvez reflita uma maior participação das classes subalternizadas no Ensino Superior na última década. Um outro fator bastante nítido, é a presença da identificação parda na maioria dos estudantes (69,6%), acima da proporção de pardos na composição da sociedade brasileira (46,8%), conforme dados do IBGE sobre a última década.

2. O ambiente escolar e a formação de professores

2.1. O ensino de artes visuais na Educação Básica no Norte do Brasil

O Estágio Supervisionado em Artes Visuais I e II, como componente obrigatório da estrutura Curricular do Curso, permitiu uma experiência empírica acerca das dinâmicas de ensino das artes visuais desenvolvidas na educação básica. Durante as observações no ambiente escolar, foi possível observar e vivenciar de maneira direta os métodos e, de modo geral, as dinâmicas em sala de aula. Os referidos estágios ocorreram nos períodos de abril a julho de 2019 na EMEF “Branca de Neve”, e de setembro a dezembro do mesmo ano na EMEF “Francisca Florentina de Medeiros”, ambas as escolas no município de São Domingos do Araguaia.

Com relação ao município de São Domingos do Araguaia, este está localizado no Sudeste Paraense, fazendo parte da microrregião do município de Marabá. Em relação às questões educacionais envolvendo São Domingos do Araguaia, os dados obtidos entre 2010 e 2018 pelo IBGE (2018) apontam para os seguintes números:

Tabela 03: Dados educacionais de São Domingos do Araguaia-PA (2010-2018)

| | |
|--|------------------|
| Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] | 96,1 % |
| IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] | 3,9 |
| IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] | 3,0 |
| Matrículas no ensino fundamental [2018] | 4.097 matrículas |
| Matrículas no ensino médio [2018] | 1200 matrículas |
| Docentes no ensino fundamental [2018] | 196 docentes |
| Docentes no ensino médio [2018] | 35 docentes |
| Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018] | 34 escolas |
| Número de estabelecimentos de ensino médio [2018] | 2 escolas |

Fonte: IBGE (2018)

De acordo com os dados da Tabela 03, o IDEB do município são-dominguense está aquém das metas estabelecidas pelo PNE. A Tabela 04 apresenta tais metas:

Tabela 04: Metas do PNE para o IDEB do ensino fundamental a Cada Biênio

| | | | | |
|------|------|------|------|------|
| 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
|------|------|------|------|------|

| | | | | | |
|-------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Anos iniciais do Ensino Fundamental | 4,9 | 5,2 | 5,5 | 5,7 | 5,7 |
| Anos finais do Ensino Fundamental | 4,4 | 4,7 | 5,0 | 5,2 | 5,5 |

Fonte: Dados retirados do site Somos Par (2020)

Comparando os dados das duas tabelas, fica perceptível que a educação de São Domingos do Araguaia ainda possui muitos desafios a serem superados para poder atingir um desenvolvimento educacional ideal, segundo as proposições dos órgãos educacionais do Governo Federal.

Partindo para a análise das observações feitas no ambiente escolar, nas aulas da disciplina Arte, um dos problemas que ficou bastante evidente foi o parco domínio que os educadores possuíam no ensino das artes visuais – todos graduados em Pedagogia, mas sem Licenciatura em Artes Visuais. Na primeira instituição observada (EMEF “Branca de Neve”), os métodos praticamente se repetiam em todas as aulas e turmas cuja disciplina era ministrada, ainda que fossem turmas de séries diferentes. Era, conforme mencionado de antemão, o desenho pelo desenho, a pintura pela pintura e o ver e copiar. Assim, era nítida a discrepância entre o que de fato ocorria em sala, com aquilo que é proposto como ensino de arte nas discussões atuais do campo da arte/educação, que deve estar relacionado aos perfis culturais de cada comunidade trabalhada, bem como à realidade individual de cada aluno.

O estágio realizado na EMEF “Francisca Florentina de Medeiros”, foi de certa forma diferente do primeiro, embora o professor também fosse formado em Pedagogia. Este até propôs atividades estimulantes para os alunos, porém ele não utilizava nenhum referencial artístico ou teórico para a aplicação das mesmas. Isso fez com que as atividades ficassem sem muitas intencionalidades. Desta forma, os alunos não sabiam por que realizar tais tarefas. Dentro desta perspectiva, foi possível perceber que o professor passava atividades que serviam apenas como um “passatempo”, o que não se mostrou muito diferente do estágio anterior.

Vale a pena considerar alguns números a respeito da realidade do ensino de arte na educação básica no país:

Na Educação Básica a disciplina de Arte é a que mais possui professores atuando sem a formação adequada. Segundo dados oriundos do INEP/MEC/Deed, coletados pelo grupo “Todos pela Educação”, tendo como referência o ano de 2013, apenas 7,7% dos professores que lecionam arte no Ensino Fundamental II e 14,9% dos professores que lecionam a mesma disciplina no Ensino Médio possuem licenciatura na área em que atuam (ALVARENGA, 2014, p.126).

Além da falta de professores com formação específica em Artes Visuais, há outro fator que também impacta diretamente na qualidade do ensino das artes visuais na educação básica.

Tal fator é a parca carga horária disponível para a ministração do componente curricular Arte (que engloba, além das Artes Visuais, o ensino de Dança, Música e Teatro). Com apenas duas horas-aulas por semana em cada turma, as possibilidades de um ensino de qualidade se tornam muito menores. Assim, fica evidenciado que o ensino de arte não é tratado como relevante para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos discentes. Somado a estes fatores, ainda pesa a questão da falta de infraestrutura adequada a uma boa dinâmica das aulas.

Os recursos necessários para uma boa ministração de aulas de artes visuais são na sua maioria, obviamente, recursos visuais. Para falar da obra de algum artista é importante mostrar a obra. Para tanto, o uso de um projetor, fotos ou desenho se faz necessário. Para experimentações artísticas, é preciso de espaço e materiais adequados. Nas escolas de Educação Básica os recursos para a realização das aulas de arte e atividades referentes, são mínimos. Algumas escolas não possuem recursos visuais, ou até mesmo didáticos, nem materiais ou espaços adequados para prática artística. Esse foi o caso da EMEF “Francisca Florentina de Medeiros”, onde o professor só levava as propostas das atividades e os alunos faziam a grosso modo e de maneira aleatória.

Apesar do que fora exposto acerca de todas as problemáticas envolvendo a formação e o ensino de artes visuais na educação básica, é possível falar em um relativo avanço nas últimas décadas. Como bem ressalta Barbosa (2002), Biasoli (1999) e Rosa (2005) *apud* Alvarenga (2014), a obrigatoriedade do ensino da arte na educação básica teve início na década de 1970, especificamente com a promulgação da LDB – Lei n. 5.692/71. Conseqüentemente, com tal obrigatoriedade, surgiu uma demanda educacional à formação de profissionais. Uma das medidas adotadas foi a criação de licenciaturas de curta duração de dois anos, com a chamada “formação polivalente” (Alvarenga, 2014).

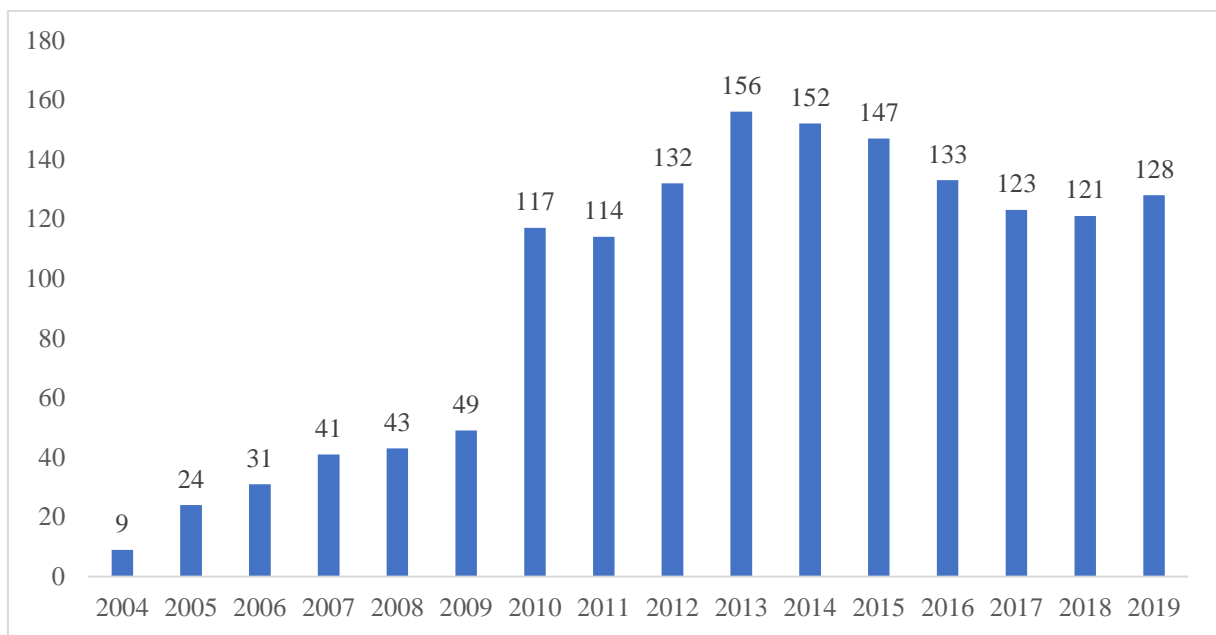
No entanto, esses cursos geravam um conhecimento superficial em todas as linguagens artísticas o que era realçado pelo processo aligeirado de formação e pela complexidade de cada linguagem artística. Na década de 80 surgem movimentos/manifestações e associações de arte/educadores para tentar acabar com os cursos polivalentes, assim como transformá-los em cursos de licenciatura plena, com uma formação de no mínimo quatro anos em uma única linguagem. (ALVARENGA, 2014, p. 129).

Ainda de acordo com a autora, a partir da LDB – Lei n. 9394/96, movimentos em prol da Arte na Educação tiveram um significativo efeito, pois a “atual legislação altera a nomenclatura ‘Educação Artística’ para ‘Arte’ e também a palavra “atividade” por ‘disciplina’” (ALVARENGA, 2014, p. 130). O Gráfico 02 apresenta esse significativo avanço na formação de docentes de Artes Visuais nas duas últimas décadas. Esse avanço pode ser explicado,

conforme Diniz (2016), devido a criação de programas de financiamento estudantil como o Fies e o ProUni.

No entanto, a partir de 2014, percebe-se um relativo declínio da oferta de Licenciaturas em Artes Visuais no país. O principal causador dessa diminuição, conforme ressalta Félix (2019), está relacionada ao crescente corte de gastos da educação em 2015 para as despesas da dívida pública. Assim, conseqüente há uma menor disponibilidade de recursos para os programas de ampliação da educação superior.

Gráfico 02: Quantidade de cursos de licenciatura em Artes Visuais - Brasil (2004-2019)



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do INEP/MEC.

Conforme os dados contidos no Gráfico 02, é possível observar uma certa dualidade. Desta forma, se por um lado fica evidente um significativo crescimento da oferta de cursos de artes visuais, por outro, é evidente que entre os anos de 2014 e 2018 tem havido uma diminuição constante do número de cursos ofertados. Este fenômeno mostra então que apesar de ter obtido um certo êxito, os cursos de artes visuais ainda não alcançaram uma real consolidação.

A escassez de professores graduados em artes visuais observada na EMEF “Branca de Neve” e na EMEF “Francisca Florentina de Medeiros”, durante os estágios que realizei na minha formação, é apenas um reflexo da necessidade de ampliação dos cursos de graduação em artes visuais no Norte do Brasil e, no caso específico, na Região Sul e Sudeste do Pará. Cabe também ressaltar que a resolução de tal problema depende de políticas públicas em todas as esferas governamentais.

2.2. Quem são os professores de artes visuais nas escolas da região?

Conforme fixado no PPC de Licenciatura em Artes Visuais (UNIFESSPA, 2016, p. 08), o curso de Artes Visuais da Unifesspa está em atividade desde setembro de 2014, em Marabá. A implementação do curso de Artes Visuais é considerada no documento uma conquista histórica, tendo em vista as necessidades regionais. Tais necessidades estão pautadas sobretudo na “escassez” de cursos de graduação similar, em especial na região do Sul e Sudeste paraense. Destarte, conforme ressalta este PPC, naquele momento:

(...) a graduação em Artes Visuais [era] ofertada apenas na Região Metropolitana de Belém, pela UFPA no ensino público, pela Universidade da Amazônia (UNAMA) e pela Escola Superior Madre Celeste (ESMAC) no ensino privado. Para atenuar essa discrepância, a UFPA tem ofertado a graduação em Artes Visuais por meio do PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica), atuando em vários municípios do interior do estado no período letivo intercalar, mas alcançando apenas profissionais já atuantes na educação básica (UNIFESSPA, 2016, p. 09).

Um dado que reforça a afirmativa da insuficiência de profissionais da educação licenciados na área de Artes Visuais e, conseqüentemente, da necessidade de ampliação de ofertas do curso, é o resultado do último concurso público para professor licenciado em Artes Visuais no município de Marabá (Edital n. 001/2018 – Prefeitura Municipal de Marabá). Este edital dispunha de duas vagas para a zona urbana e duas vagas para a zona rural do município.

Na disposição geral dos aprovados para o cargo, no resultado definitivo do edital, tivemos: dois classificados e oito aprovados para a zona urbana; e dois aprovados e um classificado para a zona rural de Marabá. Até o momento, foram chamados todos os dez aprovados para atuarem na zona urbana, e dois dos aprovados para a zona rural do município.

Dentro desta perspectiva, foi chamado um número bem maior do que fora proposto no edital. Tal fato indica que a região de Marabá ainda sofre uma insuficiência de profissionais na área de Artes Visuais. E a Unifesspa vem contribuindo de forma significativa para que o atual quadro seja melhorado e ampliado através da formação de professores na área.

De maneira geral, conforme ressalta Carnevskis (2018), um dos grandes objetivos da criação da Unifesspa era o de possibilitar aos estudantes da região o acesso à educação superior pública de qualidade, bem como a formação de profissionais qualificados. A questão da necessidade de ampliar o quadro de profissionais da educação com qualificação no Sul e Sudeste do Pará não se restringe, é claro, apenas à área de Artes Visuais.

Apesar da ausência de políticas públicas mais efetivas para a formação de professores qualificados no ensino de Artes Visuais, é inegável a importância de que tal área do

conhecimento esteja presente na formação dos educandos desde os anos iniciais da educação básica. Assim, conforme ressalta Gomes (2017, p. 99):

Educar para compreender melhor o seu meio de vivência e convivência passa também pelos princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, da qualidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. Uma área importante para a educação das crianças que pode facilitar a formação nessa perspectiva e que precisa ser melhor explorada na Educação Infantil é a de Artes Visuais.

No entanto, conforme ressalta o autor citado acima, apesar desta ampla importância do ensino de artes visuais no desenvolvimento das crianças, muitos educadores a desconhecem ou a ignoram. Impera assim o tradicionalismo, onde:

É o “desenho pelo desenho”, a “pintura pela pintura” e o “ver e copiar”. Atividades muitas das vezes sem sentido, sem aguçar a criatividade, sem proporcionar prazer e sem valorizar a criança e sua cultura, seu desejo, seu gosto, seu saber (GOMES, 2017, p. 99).

A forma mais viável, então, de superar esse tradicionalismo e dar um real significado ao ensino das artes visuais, é, em primeiro lugar, criar políticas que visem à formação de educadores qualificados especializados no ensino das artes visuais. Um outro passo importante, além de garantir uma estrutura adequada ao seu desenvolvimento, é ampliar as vagas para a atuação desses educadores profissionais, em especial mediante concursos públicos.

3. A modalidade intensiva e a formação de professores

3.1. O exemplo do PARFOR

Em maio de 2009, o PARFOR foi criado com o intuito de promover a formação no ensino superior de maneira gratuita e qualificada para profissionais do magistério que exercem docência na rede pública de educação básica, e que não são formados especificamente na área em que atuam em sala de aula. As modalidades de cursos ofertadas pelo PARFOR em IES são cursos de licenciatura (para docentes da educação básica da rede pública que não possuem formação superior); segunda licenciatura (para educadores que já possuem formação superior, mas atuam em áreas distintas das suas formações); e formação pedagógica (para docentes da rede pública e da educação básica que possuem nível superior, mas sem habilitação em licenciatura) (CAPES, 2019).

De maneira geral, os dados disponibilizados pela CAPES até o ano de 2019 têm mostrado um relativo êxito do programa. A Tabela 05 apresenta de forma sucinta tais dados.

Tabela 05: Resultados do Plano de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR)

| RESULTADOS DO PLANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PARFOR) ATÉ 2019 | |
|--|---------|
| Turmas implantadas até 2019 | 3.043 |
| Matriculados (2009 a 2019) | 100.408 |
| Turmas concluídas até 2019 | 2.598 |
| Turmas em andamento em dezembro/2019 | 445 |
| Professores já formados | 53.512 |
| Professores cursando em dezembro/2019 | 59.565 |
| Instituições de ensino superior participantes | 104 |
| Municípios com turmas implantadas | 510 |
| Municípios atendidos (com pelo menos um professor matriculado) | 3.300 |

Fonte: Capes (2019)

De acordo com Bastos (2015), o contexto em que está inserido o PARFOR tem uma relação direta com as políticas internacionais, que por sua vez influenciam diretamente as políticas nacionais. Destarte, segundo a autora, a Conferência Mundial sobre Educação para Todos realizada na Tailândia no ano de 1990 teve um enorme impacto sobre as políticas

públicas educacionais na América Latina, uma vez que foi assumida pelos governos da região junto com organismos internacionais com compromissos de reestruturação dessa área. Durante a conferência:

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, sigla mundialmente conhecida como Unesco, destacou a educação como um processo formativo de valores e atitudes, caracterizou-a como elemento fundamental no papel de combater a exclusão social, erradicar a pobreza, promover o desenvolvimento humano, a democracia e, ainda, construir uma cultura de paz (BASTOS, 2015, p. 48).

No entanto, cabe ressaltar os interesses e o contexto político e econômico em que tais debates e consensos foram construídos. O momento em si era um momento de crescente financeirização e internacionalização do capital e, conseqüentemente, do surgimento de novos padrões competitivos, no qual a educação (entendida em um sentido de informação e conhecimentos) passa a ser considerada a ferramenta essencial à inserção dos países latino-americanos nessa competitividade do mercado mundial (BASTOS, 2015).

É possível observar, portanto, que a “democratização” do ensino nos países “subdesenvolvidos” da América Latina sob influência internacional, obedeceu à lógica do mercado, tendo em vista exclusivamente à formação de mão-de-obra qualificada para atender às exigências do mercado. A finalidade das reformas no âmbito educacional era, então, de cunho econômico. Conforme já ressaltado, “nesse sentido, a educação é vista como condição para o alcance da competitividade e a elevação dos níveis de desenvolvimento econômico”. (BASTOS, 2015, p. 49).

Voltando ao contexto de escassez de professores de artes visuais no Norte do país, o PARFOR tem se apresentado como uma alternativa. Ainda que não seja a solução do problema, é uma grande contribuição para resolvê-lo. No Pará, estado bastante afetado nas últimas décadas com o avanço do grande capital e, conseqüentemente, com essa ideologia negacionista que tem ofuscado a importância do ensino da arte na educação escolar, o PARFOR vem fazendo grandes esforços para a alteração dessa realidade. A UFPA, maior e mais antiga universidade paraense, tem, através do programa, contribuído para a mudança desse quadro concernente à escassez de profissionais educadores licenciados em Artes Visuais.

A UFPA aderiu ao PARFOR desde 2009, ou seja, no mesmo ano de fundação deste. E no ano seguinte, no município de Castanhal, iniciou a primeira turma de Licenciatura em Artes Visuais composta por 40 alunos. Posteriormente, foram contemplados os municípios de Capanema, Moju, Almeirim, Tucuruí, Barcarena (também com 40 vagas), Tailândia (42 vagas), Bragança (36 vagas) e Itaituba (30 vagas) (SILVA, 2019). Assim:

Abrem-se novos desafios para a formação em Artes Visuais, desafios de percorrer agora a Amazônia nos diferentes espaços e escolas, com diferentes histórias a serem

contadas e ouvidas. Agora o curso é levado para aqueles professores que vão se tornar alunos em busca de uma educação com qualidade e exigida pela lei (SILVA, 2019, p. 121).

Desde já, é importante ressaltar o compromisso aderido pelo PARFOR junto à UFPA. Compromisso esse que rompe com a visão tradicionalista do ensino-aprendizagem, buscando articular de maneira coerente a realidade e as experiências dos discentes com os conteúdos dos cursos de Artes Visuais (SILVA, 2019). Assim, a proposição do programa está pautada numa proposta que considera, além da formação de novos profissionais, também a construção de uma educação crítica feita por sujeitos críticos e capazes de refletirem sobre suas realidades. Porém: “Há muito a se fazer nas artes e pelas artes, e entendemos que o PARFOR é a pequena semente de uma nova safra de desafios que perpassam as futuras qualificações, como especialização, mestrado e, quem sabe até doutorado” (SILVA, 2019, p. 132).

Como o PARFOR é um curso direcionado para sujeitos que estão em atividade, alguns dos seus aspectos o diferenciam de curso de graduação convencionais, sobretudo no que se refere à modalidade intensiva/intervalar, o que permite uma certa articulação entre atuação em sala de aula e a formação na universidade. Há então uma espécie de “divisão do tempo”, em “tempo universidade” e “tempo escola”. No entanto os desafios ainda são grandes nesse processo de combinar a jornada de trabalho com a vida acadêmica, dentre eles a evasão causada sobretudo pela fadiga oriunda dessa dificuldade de articulação entre essas duas intensas atividades (BARROS, 2017).

Dentro do que fora exposto, é possível dizer que há uma certa dualidade no perfil dos estudantes do PARFOR. Se por um lado as experiências na jornada de docência na educação básica poderia ser um fator que contribuiria à um melhor desenvolvimento e aproveitamento nas suas vivências enquanto discentes no âmbito universitário, por outro, a vida intensa da rede pública de ensino, onde exercem docência, acaba sendo um fator, como já supracitado, fatigante e que gera um certo desestímulo a permanência na universidade.

As experiências que tive, através da observação das vivências de colegas que cursavam a Licenciatura em Artes Visuais na modalidade intensiva em períodos intervalares, mostraram-me o quão desafiador é essa combinação entre ser discente universitário e ser docente na educação básica. A dificuldade torna-se ainda maior em relação aquelas que trabalhavam em instituições particulares. Um dos exemplos que posso mencionar, é de uma colega ex-aluno do curso. Segundo ela o abandono do curso se deu por falta de compreensão da direção da escola particular onde atuava, o que culminou em seu trancamento do curso.

Dessa forma é necessário que haja uma maior compreensão e contribuição das instituições públicas ou privadas de educação básica, no que diz respeito em disponibilizar seus docentes nos períodos de jornada universitária, sobretudo nos meses de fevereiro e agosto, onde normalmente encerram-se as férias escolares de janeiro e julho. Apesar de causar um certo impacto no quadro de educadores, tais instituições tem a possibilidade de melhorarem a qualidade de ensino por elas ofertadas com a ampliação dos conhecimentos de seus docentes.

3.2. A turma Intensiva da Licenciatura em Artes Visuais da Unifesspa

Minha turma foi a única do curso de Artes Visuais da Unifesspa, até o momento, a ser ofertada na modalidade Intensiva, em que vivenciamos as aulas da universidade apenas nos meses de janeiro, fevereiro, julho e agosto, em dois turnos diários (manhã e tarde).

A modalidade Intensiva do curso trouxe vivências e desafios específicos. Essa modalidade possibilitou que houvesse menos gastos para a minha família e, conseqüentemente para mim, em relação principalmente à moradia, já que a carga horária do curso estava concentrada em dois meses por semestre. A redução de gastos foi importante, pois o curso de Artes Visuais é caro no que diz respeito aos materiais utilizados nas aulas de Laboratórios (desenho, pintura, gravura, escultura, cerâmica, fotografia etc.).

Embora o curso na modalidade integral seja cansativo e, exija que o aluno tenha uma compreensão e absorção rápida daquilo que está sendo aplicado em sala de aula, para mim foi de grande valia e pude aprender muitas coisas que são de extrema importância para a minha formação acadêmica. Com relação às aulas, em primeiro momento elas eram ofertadas de maneira que, durante a semana tínhamos aulas de todas as disciplinas, isso se mostrou muito cansativo para os alunos, porque os conteúdos abordados durante o horário da manhã eram diferentes do da tarde.

Para a resolução desse problema e para um melhor aproveitamento dos alunos, foi sugerido que as aulas fossem ofertadas de forma blocada, onde um professor ministraria sua disciplina em período integral, ou seja, ele ministraria durante uma semana ou mais, dependendo da carga horária exigida na disciplina. A forma blocada foi bem aceita pelos discentes, dessa forma tínhamos um maior contato com os professores em sala e uma assimilação melhor dos conteúdos ofertados/abordados.

Sem dúvidas o período mais tenso e intenso do curso em geral, está sendo na atual situação em que nos encontramos, em decorrência do Covid-19 (coronavírus). Para que as

atividades acadêmicas não parassem, foi proposto pela universidade que acontecessem aulas de forma remota.

A turma 2017 finalizou o 6º período em fevereiro de 2020, sendo possível apenas retornarmos em 2021 para dar início ao 7º período. Durante esse período (2020) ficamos sem atividades dentro da universidade. Os estudos passaram a consistir em domicílio, por meio de leituras e fichamentos referentes ao tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de cada discente.

Retornamos de forma remota em janeiro e encerramos em fevereiro, sendo assim, as aulas foram ofertadas de formas síncronas e assíncronas. As aulas síncronas aconteciam por meio da plataforma Google Meet e nos momentos assíncronos realizávamos pesquisas, fazíamos leituras e as atividades propostas pelos professores.

A mudança das dinâmicas das aulas, ou seja, da modalidade presencial para a remota, a princípio ocasionou-me uma certa dificuldade de adaptação. O curso presencial, permite uma maior troca de experiência, além da prática oferecida nos laboratórios da FAV. Dessa forma os cursos que foram ofertados remotamente, foram preferencialmente os relacionados a teoria. No que diz respeito às aulas ofertadas, posso dizer que tive um bom aproveitamento, e que os professores se esforçaram ao máximo para que as aulas fossem dinâmicas e não ficassem tão cansativas. Porém, com base nas minhas experiências, considero o ensino presencial muito mais proveitoso e dinâmico.

Em 2018 foi publicado o edital do concurso público do município de Marabá, onde foram ofertadas algumas vagas para professores na zona urbana e rural. Eu prestei concurso para professor Licenciado em Artes Visuais, para tentar concorrer as vagas ofertadas e testar meus conhecimentos obtidos ao longo do curso. Passado pelo período de 02 (dois) anos, tive uma surpresa ao ser convocada no mesmo para compor o quadro de professores de arte na zona urbana. Tal ocorrido é uma oportunidade de colocar em prática muitos dos aprendizados e experiências obtidos ao longo do curso e dessa forma contribuir com o ensino-aprendizagem no campo das artes visuais na educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este trabalho, a nível regional, buscou-se compreender como se dava os processos de formação de professores licenciados em Artes Visuais na Região Norte do Brasil, bem como os principais fatores que contribuíam para a escassez desses profissionais da educação básica formados em artes visuais. Durante esse processo ficou evidente, através dos dados analisados sobre os cursos de artes visuais ofertados na região, que apesar de ter um significativo aumento na última década de cursos ofertados, ampla maioria ocorria na modalidade EaD. Tal fator não proporciona uma experiência prática aos futuros educadores. Os dados também evidenciara a predominância de instituições privadas e de outras regiões, fator que não democratiza a formação de professores de artes visuais, bem como não colabora para um ensino que leva em consideração as peculiaridades das culturas regionais e locais.

Dois outros elementos foram observados durante esta pesquisa, e que impactam diretamente na oferta e qualidade do ensino de artes visuais. Um deles é o predomínio da lógica do mercado sobre a educação, o que a leva a não se desenvolver em prol de uma formação crítica e humanizante. O outro fator foi a polivalência dos cursos de artes, o que não permite um conhecimento aprofundado sobre os conteúdos que abrangem as linguagens artísticas. Um professor formado em uma única área não é possuidor do conhecimentos e das necessidades que as outras linguagens necessitam. Dessa maneira, por causa de cursos como os polivalentes, o ensino das artes não é considerado tão relevante, e isso faz com que seja pensado que qualquer professor formado em uma área distinta possa ministrar uma disciplina que possui suas especificidades.

As minhas experiências durante o curso permitiram-me observar e vivenciar de perto os desafios enfrentados à formação de educadores das artes visuais para a educação básica. Durante os estágios minhas observações confirmaram a desvalorização que paira sobre o ensino das artes visuais. Educadores não especializados na área, estrutura precária e pouca carga horaria foram os principais elementos que pude perceber durante esse processo.

Apesar da defasagem do ensino de artes visuais, minha vivência durante as jornadas no curso de artes visuais da Unifesspa, mostrou-me a importância da gratuidade do ensino superior bem como a modalidade de ensino presencial. Graças a esse primeiro fator pude ingressar na educação superior, assim como boa parte de meus colegas, ampla maioria de perfil socioeconômico modesto. E na modalidade presencial pude desenvolver o fazer artístico, graças ao ensino prático. A importância da prática, existente no curso presencial, ficou mais evidente

durante a pandemia. Com a necessidade de adaptação, as aulas passaram a ser ofertadas de maneira remota, o que inviabilizou o ensino prático das técnicas artísticas visuais.

A Região Norte apesar de ter uma educação defasada por falta de investimentos nas políticas públicas educacionais vem lutando contra essa falta de profissionais formados na área de Artes Visuais. A exemplo disso, temos na UFPA o PARFOR que vem possibilitando o acesso à formação para professores atuantes na educação básica em Artes Visuais. Outro exemplo é o da Unifesspa, que oferta cursos de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade regular e integral, visando assim como o PARFOR a formação de diferentes públicos, bem como atingindo de forma positiva o acesso de pessoas de várias regiões do estado. No entanto, é preciso que haja mais ações das políticas públicas para que seja possível a ampliação desses cursos, bem como tentar levar uma educação de qualidade, transformada e igualitária a todos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Nicolle. IDEB: Saiba tudo sobre o índice de desenvolvimento da Educação Básica. 2020. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/ideb/>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

ALVARENGA, Valéria Metroski de. Licenciatura Em Artes Visuais No Brasil: Mapeamento Da Distribuição De Cursos E Análise Da Demanda De Acesso As Vagas. **Revista Ciclos**, Florianópolis, V. 2, N. 3, p. 126-137, 2014. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/ciclos/article/download/4950/3933/16253>. Acesso em: 21 de abr. 2021.

BARROS, Oscar Ferreira. **A formação de professores no Curso de Pedagogia do PARFOR: Os desafios da pesquisa na construção do Trabalho de Conclusão de Curso.** In: _____, SILVA, João Batista do Carmo, LOPES, Jorge Domingues (Org.) PARFOR: Práxis Amazônicas na Formação dos Professores da Educação Básica. Cametá, PA: Campus Universitário do Tocantins/ Cametá-UFGA, 2017. (p. 87-102).

BASTOS, Ana Fanny Benzi de oliveira. **Análise da Implementação do Plano Nacional de Formação de Professores de Educação básica em Estados da Região Norte do Brasil.** 2015. 208 f. Tese (Doutorado em Concentração de Políticas, Administração e Sistemas Educacionais) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segunda versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site pdf. Acesso em: 21 de abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse> Acesso em: 20 de abr. 2021.

CARNEVSKIS, Claudia. **Formação de professores de artes visuais nas universidades públicas da Região Norte: cultura e arte no currículo das licenciaturas.** 2018. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

SOUSA, M. G. S.; CABRAL, C. L. O. A narrativa como opção de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, v. 33, n. 2, 20 dez. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.24933/horizontes.v33i2.140>>. Acesso em: 26 de abr. 2021.

DINIZ, Janguê. Artigo – Fies e a Formação Universitária; CRUB Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 2016. Disponível em: <http://www.crub.org.br/blog/artigo-fies-e-a-formacao-universitaria/>. Acesso em: 25 de abr. 2021.

FÉLIX, Rosana. Gasto com a educação cai desde 2015. 2019 não foi exceção. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 25 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/educação/gasto-com-educacao-cai-desde-2015-2019-nao-foi-excecao/>>. Acesso em: 25 de abr. de 2021.

FGV SOCIAL. Qual a faixa de renda familiar das classes? 2018. Disponível em:<<https://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

GOMES, Ivanildo Mendes. **Curso de Pedagogia/PARFOR**: Formação para autoria docente na Amazônia Tocantina. In: _____, SILVA, João Batista do Carmo, LOPES, Jorge Domingues (Org.) PARFOR: Práxis Amazônicas na Formação dos Professores da Educação Básica. Cametá, PA: Campus Universitário do Tocantins/ Cametá-UFPA, 2017. (p. 87-102).

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender artes**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Conheça o Brasil - População: Cor ou Raça. 2021. Disponível em: < [LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.](https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20da,1%25%20como%20amarelos%20ou%20ind%C3%ADgenas.> . Acesso em: 21 abr. 2021.</p></div><div data-bbox=)

PORFÍRIO, Francisco. "Classe social"; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/classe-social.htm>>. Acesso em 22 de abril de 2021.

SILVA, Fernanda Sena da. **Formação De Professores De Artes Visuais/Parfor Da Ufpa**: análise do Projeto Pedagógico de Curso. In _____, ANTUNES, Isis de Melo Molinare. **Licenciatura em Artes Visuais**: Polos que Multiplicam a Formação Docente pelo Estado do Pará. Belém: Paka-Tatu, 2019. (p. 117-133).

SILVA, Maria Cristina da; ALVARENGA, Valéria Metroski de; CARNEVSKIS, Claudia. Observatório da formação de professores de Artes Visuais: uma análise à luz das políticas vigentes. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 272-288, maio/ago. 2018.

APÊNDICE I: PLANO DE CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

JANAIRA DA SILVA GOMES

**ESTUDO DE CASO ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SUL E
SUDESTE DO PARAENSE**

Marabá (PA)

2021

JANAIRA DA SILVA GOMES

**ESTUDO DE CASO ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SUL E
SUDESTE DO PARAENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Artes Visuais do Instituto de Linguística, Letras e Artes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Artes Visuais.

Orientador:

Prof. Dr. Gil Vieira Costa

Marabá (PA)

2021

Resumo

A disponibilização e o aumento de cursos de Licenciatura em Artes Visuais nas IES teve um aumento significativo ao longo das últimas décadas. O que pode significar tanto um valorização ao referido curso, como uma mercantilização do mesmo. Porém, no que refere aos professores atuantes na educação básica é predominante a prevalência de professores formados em áreas que não condizem com sua formação, a exemplo da disciplina de Artes. O plano de curso a ser desenvolvido busca trazer uma visão de como tem funcionado as aulas de artes na Educação Básica do Sul e Sudeste Paraense, bem como tem se dado a formação dos professores que atuam na área.

Palavras-Chave: Educação Básica; Formação de Professores; Artes Visuais; Currículos.

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------|----|
| JUSTIFICATIVA | 41 |
| PÚBLICO-ALVO | 41 |
| OBJETIVO GERAL | 42 |
| OBJETIVOS ESPECIFICOS | 42 |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | 42 |
| METODOLOGIA..... | 42 |
| RECURSOS..... | 43 |
| AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM..... | 43 |
| CRONOGRAMA..... | 43 |
| REFERÊNCIA | 44 |

JUSTIFICATIVA

Durante a minha pesquisa eu encontrei poucas referências no que diz respeito à formação de professores de Artes Visuais na Região Norte. Assim como também durante os meus estágios foi perceptível que os professores que atuavam na disciplina de Artes não eram formados na área. Apesar do avanço na formação de professores na última década, ainda é visível a falta de profissionais formados em artes visuais. A disciplina, apesar de suas lutas para ser reconhecida como uma área do conhecimento, continua sendo desvalorizada pelos profissionais que atuam na educação básica e que possuem uma formação destoante da área em que atuam.

Dessa forma, ocorre uma desvalorização tanto por parte dos profissionais da educação básica como dos alunos. Pois, quando uma disciplina é ministrada por um docente que não possui domínio/conhecimentos específicos referentes a área do conhecimento que está atuando, as aulas não fazem muito sentido e acabam por tornarem-se cansativas e sem objetivos. Para além desse fator, as escolas públicas também sofrem com a falta de materiais e recursos didáticos, bem como de um espaço apropriado para experimentações artísticas.

Esse plano de curso traz a proposta de fazer um estudo de caso, para trazer à luz questões que possam contribuir com a problemática da falta de formação dos professores atuantes na rede pública de educação básica. Viabilizando a discussão por parte de profissionais atuantes na educação básica e superior da Região Norte do país, formando ou não em Artes Visuais. Além disso, espera-se que seja possível abordar métodos referentes ao ensino de artes visuais no que diz respeito a um ensino regionalizado da cultura artística, onde o aluno possa ter contato com as diferentes manifestações artísticas da região e de sua localidade.

PÚBLICO-ALVO

É possível entender como público-alvo professores que não possuem formação na área, professores formados em Artes Visuais e docentes e/ou estudiosos de IES, que trabalhem com a temática abordada, para assim, apresentarem possíveis soluções para esse descaso com relação à formação de professores qualificados, com conhecimentos e habilidades referentes a área em que estão atuando.

OBJETIVO GERAL

Fazer discussões e análises, para buscar possíveis soluções para que o ensino de artes na educação básica não perca sua importância e seja valorizado como uma área do conhecimento e que pode contribuir para a formação de um sujeito reflexivo, crítico e formador de opiniões.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- ✚ Refletir sobre o ensino de artes visuais nas escolas da região do Sul e Sudeste paraense;
- ✚ Analisar fatores que podem contribuir para a formação adequada de professores em Artes Visuais;
- ✚ Apresentar dados e discussões acerca da formação de professores em Artes Visuais;
- ✚ Buscar formas de incluir a cultura regional no ensino-aprendizagem das Artes Visuais na educação básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ✚ Apresentação de proposta do curso;
- ✚ Entender como tem se dado o ensino das artes visuais por professores da educação básica, por meio de relatos de experiência;
- ✚ Buscar entender que tipo de propostas está sendo exigidas pelos currículos das escolas de educação básica da região;
- ✚ Apresentar os PPCs da Licenciatura em Artes Visuais da Unifesspa e o do PARFOR da UFPA;
- ✚ Questionar sobre o que está fixado nos currículos das IES e os fatores que os nortearam;
- ✚ Levar exemplos de como podem ingressar no ensino superior visando uma formação adequada para a área em que atua;
- ✚ Realizar um debate acerca das impressões que tiveram acerca do que fora exposto, bem como das análises individuais de cada sujeito.

METODOLOGIA

A proposta do curso será apresentada, aos participantes de forma que fique evidente qual é a proposta do estudo de caso que o mesmo se propõe. Realizar uma roda de conversa onde acontecerá os relatos de experiências dos professores atuantes na educação básica. Buscar fazer uma reflexão sobre os currículos da rede pública de educação básica da região Sul e

Sudeste do Pará. Pensar em alternativas e apontamentos que podem contribuir para um melhor desenvolvimento dos alunos, levando em consideração o contexto regional. Para isso, seria levado em consideração o que apontam os currículos das IES nas Licenciaturas em Artes Visuais da FAV/Unifesspa e do PARFOR/UFPA, viabilizando por meio desses discursões questões que nortearam os mesmos. Ainda por esse viés, será mostrando possibilidades de ingressar (por meio do PARFOR e Enem) em um curso que dispõe de formação gratuita e presencial, em Artes Visuais. Por fim, para um melhor aproveitamento será realizado um debate acerca das impressões que tiveram durante as vivências e experiências obtidas ao longo do curso, bem como a proposta de produção de um memorial.

7 - RECURSOS

- ✚ Computador;
- ✚ Projetor;
- ✚ Artigos, teses, dissertações, obras literárias.

8 - AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá em uma reflexão acerca da formação de professores de Artes visuais, bem como as didáticas aplicadas em salas de aula pelos profissionais da área. Para que essas discursões não fiquem apenas na lembrança, será proposto a produção de um memorial, a partir do que será discutido ao longo do curso.

9 - CRONOGRAMA

O curso ocorrerá durante um mês, onde acontecerá encontros semanais com 02h30 horas de duração totalizando uma carga horaria de 12h. No primeiro encontro será discutido a proposta do curso, visando tirar as dúvidas dos participantes. Para o segundo, será realizado os relatos de experiências na educação básica com professores de artes, falando das dificuldades e métodos de ensino utilizados em sala. No terceiro encontro será apresentado alguns currículos utilizados na educação básica do Sul e Sudeste paraense, em contrapartida será feito uma análise reflexiva dos PPCs de Licenciatura e Artes Visuais da FAV/Unifesspa e do PARFOR/UFPA. O quarto dia será permeado por debates acerca das oportunidades e possibilidades de ingressar em um curso de formação na área em atuam, mas que não são habilitados. Para o quinto encontro será realizado um debate acerca das impressões que tiveram durante a vivência no curso e, posteriormente abordado a ideia da produção de um memorial.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Valéria Metroski de. Licenciatura Em Artes Visuais No Brasil: Mapeamento Da Distribuição De Cursos E Análise Da Demanda De Acesso As Vagas. **Revista Ciclos**, Florianópolis, V. 2, N. 3, p. 126-137, 2014. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/ciclos/article/download/4950/3933/16253>. Acesso em: 21 de abr. 2021.

BASTOS, Ana Fanny Benzi de oliveira. **Análise da Implementação do Plano Nacional de Formação de Professores de Educação básica em Estados da Região Norte do Brasil**. 2015. 208 f. Tese (Doutorado em Concentração de Políticas, Administração e Sistemas Educacionais) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segunda versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) pdf. Acesso em: 21 de abr. 2021.

APÊNDICE II: Cursos de Artes Visuais no Acre em 2021

| Curso | Grau/Ano De Criação | Modalidade | Instituição | Sigla | (Nº) Vagas | Categoria Administrativa |
|---------------|----------------------------|-------------------|--|----------------------|-------------------|---------------------------------|
| Artes visuais | Licenciatura 16/12/2009 | EAD | Centro Universitário Leonardo Da Vinci | UNIASSELVI | 1047 | Privada com fins lucrativos |
| Artes visuais | Licenciatura 17/08/2015 | EAD | Centro Universitário Internacional | UNINTER | 3000 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 14/06/2019 | EAD | Universidade Estácio De Sá | UNESA | 1804 | Privada com fins lucrativos |
| Artes visuais | Licenciatura 07/05/2019 | EAD | Centro Universitário Estácio De Ribeirão Preto | ESTÁCIO RIBEIRÃO PRE | 3570 | Privada com fins lucrativos |
| Artes visuais | Licenciatura 04/02/2015 | EAD | Universidade Cruzeiro Do Sul | UNICSUL | 2500 | Privada com fins lucrativos |
| Artes visuais | Licenciatura 27/08/2007 | EAD | Universidade De Brasília | UNB | 436 | Pública |
| Artes visuais | Licenciatura 07/01/2014 | EAD | Universidade Paulista | UNIP | 73260 | Privada com fins lucrativos |
| Artes visuais | Licenciatura 27/09/2018 | EAD | Centro Universitário Faveni | UNIFAVENI | 400 | Privada com fins lucrativos |

| | | | | | | |
|---------------|----------------------------|-----|---------------------------------|------------|-------|-----------------------------|
| Artes visuais | Licenciatura 18/02/2019 | EAD | Universidade Salvador | UNIFACS | 200 | Privada com fins lucrativos |
| Artes visuais | Licenciatura 09/02/2008 | EAD | Centro Universitário Claretiano | CEUCLAR | 657 | Privada com fins lucrativos |
| Artes visuais | Licenciatura 20/02/2019 | EAD | Universidade Cesumar | UNICESUMAR | 100 | Privada com fins lucrativos |
| Artes visuais | Licenciatura 17/02/2014 | EAD | Universidade Pitágoras Unopar | - | 17000 | Privada com fins lucrativos |

Tabela elaborada de acordo com os dados do Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2021

APÊNDICE III: Cursos de Artes Visuais no Amapá em 2021

| Curso | Grau/Ano De Criação | Modali- dade | Instituição | SIGLA | Vagas Autori- zadas | Categoria Administra- tiva |
|---------------|----------------------------|-------------------------|---|--------------|------------------------------------|---|
| Artes Visuais | Licenciatura 09/02/2008 | EAD | Centro Uni- versitário Claretiano | CEUCLAR | 657 | Privada Com Fins Lucrati- vos |
| Artes Visuais | Licenciatura 20/02/2019 | EAD | Universidade Cesumar | UNICESUMAR | 5000 | Privada Com Fins Lucrati- vos |
| Artes Visuais | Licenciatura 04/03/1990 | Presencial | Universidade Federal Do Amapá | UNIFAP | 80 | Pública |
| Artes Visuais | Licenciatura 17/02/2014 | EAD | Universidade Pitágoras Unopar | - | 17000 | Privada Com Fins Lucrati- vos |
| Artes Visuais | Licenciatura 16/12/2009 | EAD | Centro Uni- versitário Leonardo Da Vinci | UNIASSELVI | 1047 | Privada Com Fins Lucrati- vos |
| Artes Visuais | Licenciatura 14/06/2019 | EAD | Universidade Estácio De Sá | UNESA | 1804 | Privada Com Fins Lucrati- vos |
| Artes Visuais | Licenciatura 04/02/2015 | EAD | Universidade Cruzeiro Do Sul | UNICSUL | 1000 | Privada Com Fins Lucrati- vos |
| Artes Visuais | Licenciatura 02/02/2015 | EAD | Universidade Cidade De São Paulo | UNICID | 2500 | Privada Com Fins Lucrati- vos |
| Artes Visuais | Licenciatura 08/03/2021 | EAD | Centro Uni- versitário De Excelência Eniac | ENIAC | 400 | Privada Com Fins Lucrati- vos |
| Artes Visuais | Licenciatura 07/01/2014 | EAD | Universidade Paulista | UNIP | 73260 | Privada Com Fins Lucrati- vos |
| Artes Visuais | Licenciatura 30/04/2019 | EAD | Universidade Potiguar | UNP | 200 | Privada Com Fins Lucrati- vos |

Tabela elaborada de acordo com os dados do Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2021

APÊNDICE IV: Cursos de Artes Visuais no Amazonas em 2021

| Curso | Grau/A no De Criação | Modalidade | Instituição | Sigla | Vagas Autorizadas | Categoria Administrativa |
|---------------|-----------------------------|-------------------|---|----------------------|--------------------------|---------------------------------|
| Artes Visuais | Licenciatura 07/01/2014 | EAD | Universidade Paulista | UNIP | 73260 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 20/02/2019 | EAD | Universidade Cesumar | UNICESUMAR | 5000 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 07/05/2019 | EAD | Centro Universitário Estácio De Ribeirão Preto | ESTÁCIO RIBEIRÃO PRE | 3570 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 17/08/2015 | EAD | Centro Universitário Internacional | UNINTER | 3000 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 04/02/2015 | EAD | Universidade Cruzeiro Do Sul | UNICSUL | 2500 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 14/06/2019 | EAD | Universidade Estácio De Sá | UNESA | 1804 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 02/02/2015 | EAD | Universidade Cidade De São Paulo | UNICID | 1500 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 30/06/2019 | EAD | Centro Universitário Estácio De Santa Catarina - Estácio Santa Catarina | - | 1500 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 16/12/2009 | EAD | Centro Universitário Leonardo Da Vinci | UNIASSELVI | 1047 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 28/05/2018 | EAD | Centro Universitário Internacional | UNINTER | 1000 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 09/02/2008 | EAD | Centro Universitário Claretiano | CEUCLAR | 657 | Privada Com Fins Lucrativos |

| | | | | | | |
|---------------|----------------------------|------------|---|------|-----|-----------------------------|
| Artes Visuais | Licenciatura 29/03/2019 | EAD | Centro Universitário Das Faculdades Metropolitanas Unidas | FMU | 200 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 02/01/1981 | Presencial | Universidade Federal Do Amazonas | UFAM | 52 | Pública |
| Artes Visuais | Licenciatura 10/12/2007 | EAD | Universidade Federal Do Amazonas | UFAM | 50 | Pública |
| Artes Visuais | Licenciatura 03/08/2009 | Presencial | Universidade Federal Do Amazonas | UFAM | 30 | Pública |

Tabela elaborada de acordo com os dados do Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2021

APÊNDICE V: Cursos de Artes Visuais no Pará em 2021

| Curso | Grau/Ano De Criação | Modalidade | Instituição | Sigla | Vagas Autorizadas | Categoria Administrativa |
|---------------|----------------------------|-------------------|--|----------------------|--------------------------|---------------------------------|
| Artes Visuais | Licenciatura 07/01/2014 | EAD | Universidade Paulista | UNIP | 73260 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 17/02/2014 | EAD | Universidade Pitágoras Unopar | - | 17000 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 20/02/2019 | EAD | Universidade Cesumar | UNICESU-MAR | 5000 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 07/05/2019 | EAD | Centro Universitário Estácio De Ribeirão Preto | ESTÁCIO RIBEIRÃO PRE | 3570 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 17/08/2015 | EAD | Centro Universitário Internacional | UNINTER | 3000 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 04/02/2015 | EAD | Universidade Cruzeiro Do Sul | UNICSUL | 2500 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 14/06/2019 | EAD | Universidade Estácio De Sá | UNESA | 1804 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 02/02/2015 | EAD | Universidade Cidade De São Paulo | UNICID | 1500 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 30/06/2019 | EAD | Centro Universitário Estácio De Santa Catarina | - | 1286 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 16/12/2009 | EAD | Centro Universitário Leonardo Da Vinci | UNIASSELVI | 1047 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 01/01/2017 | EAD | Universidade Anhanguera | UNIDERP | 1000 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 09/02/2015 | EAD | Universidade De Franca | UNIFRAN | 800 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 09/02/2008 | EAD | Centro Universitário Claretiano | CEUCLAR | 657 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 08/03/2021 | EAD | Centro Universitário De Excelência Eniac | ENIAC | 400 | Privada Com Fins Lucrativos |

| | | | | | | |
|---------------|----------------------------|------------|---|-----------|-----|-----------------------------|
| Artes Visuais | Licenciatura 30/04/2019 | EAD | Universidade Potiguar | UNP | 200 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 29/03/2019 | EAD | Centro Universitário Das Faculdades Metropolitanas Unidas | FMU | 200 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 01/01/1999 | Presencial | Universidade Da Amazônia | UNAMA | 100 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 04/12/2013 | Presencial | Universidade Federal Do Sul E Sudeste Do Pará | UNIFESSPA | 30 | Pública |
| Artes Visuais | Licenciatura 02/01/2008 | Presencial | Universidade Federal Do Pará | UFPA | 30 | Pública |

Tabela elaborada de acordo com os dados do Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2021

APÊNDICE VI: Cursos de Artes Visuais em Rondônia em 2021

| Curso | Grau/Ano De Criação | Modalidade | Instituição | Sigla | Vagas Autorizadas | Categoria Administrativa |
|---------------|----------------------------|-------------------|---|----------------------|--------------------------|---------------------------------|
| Artes Visuais | Licenciatura 07/01/2014 | EAD | Universidade Paulista | UNIP | 73260 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 17/02/2014 | EAD | Universidade Pitágoras Unopar | - | 17000 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 20/02/2019 | EAD | Universidade Cesumar | UNICESUMAR | 5000 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 07/05/2019 | EAD | Centro Universitário Estácio De Ribeirão Preto | ESTÁCIO RIBEIRÃO PRE | 3570 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 17/08/2015 | EAD | Centro Universitário Internacional | UNINTER | 3000 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 04/02/2015 | EAD | Universidade Cruzeiro Do Sul | UNICSUL | 2500 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 14/06/2019 | EAD | Universidade Estácio De Sá | UNESA | 1804 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 30/06/2019 | EAD | Centro Universitário Estácio De Santa Catarina - Estácio Santa Catarina | - | 1286 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 09/02/2015 | EAD | Universidade De Franca | UNIFRAN | 800 | Privada Com Fins Lucrativos |

| | | | | | | |
|---------------|----------------------------|------------|---|---------|-----|-----------------------------|
| Artes Visuais | Licenciatura 09/02/2008 | EAD | Centro Universitário Claretiano | CEUCLAR | 657 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 08/03/2021 | EAD | Centro Universitário De Excelência Eniac | ENIAC | 400 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 18/02/2019 | EAD | Universidade Salvador | UNIFACS | 200 | Privada Com Fins Lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 02/08/2010 | Presencial | Fundação Universidade Federal De Rondônia | UNIR | 20 | Pública |

Tabela elaborada de acordo com os dados do Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2021

APÊNDICE VII: Cursos de Artes Visuais em Roraima em 2021

| Curso | Grau/Ano De Criação | Modalidade | Instituição | Sigla | Vagas autorizadas | Categoria Administrativa |
|---------------|----------------------------|-------------------|--|----------------------|--------------------------|---------------------------------|
| Artes Visuais | Licenciatura 07/01/2014 | EAD | Universidade Paulista | UNIP | 73260 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 17/02/2014 | EAD | Universidade Pitágoras Unopar | - | 17000 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 20/02/2019 | EAD | Universidade Cesumar | UNICESUMAR | 5000 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 07/05/2019 | EAD | Centro Universitário Estácio De Ribeirão Preto | ESTÁCIO RIBEIRÃO PRE | 3570 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 17/08/2015 | EAD | Centro Universitário Internacional | UNINTER | 3000 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura | EAD | Universidade Cruzeiro Do Sul | UNICSUL | 2500 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 14/06/2019 | EAD | Universidade Estácio De Sá | UNESA | 1804 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 09/02/2015 | EAD | Universidade De Franca | UNIFRAN | 800 | Privada com fins lucrativos |

| | | | | | | |
|------------------|---------------------------------|------------|--|-----------|-----|--------------------------------|
| Artes Visuais | Licencia- tura 09/02/2008 | EAD | Centro Uni- versitário Claretiano | CEUCLAR | 657 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licencia- tura 27/09/2018 | EAD | Centro Uni- versitário Faveni | UNIFAVENI | 400 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licencia- tura 09/08/2010 | Presencial | Universi- dade Fede- ral De Ro- raima | UFRR | 45 | Pública |

Tabela elaborada de acordo com os dados do Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior.
Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2021

APÊNDICE VIII: Cursos de Artes Visuais no Tocantins em 2021

| Curso | Grau/Ano De Criação | Modalidade | Instituição | Sigla | Vagas autorizadas | Categoria Administrativa |
|---------------|----------------------------|-------------------|---|----------------------|--------------------------|---------------------------------|
| Artes Visuais | Licenciatura 07/01/2014 | EAD | Universidade Paulista | UNIP | 73260 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 17/02/2014 | EAD | Universidade de Pitágoras Unopar | - | 17000 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 20/02/2019 | EAD | Universidade de Cesumar | UNICESUMAR | 5000 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 07/05/2019 | EAD | Centro Universitário do Estácio De Ribeirão Preto | ESTÁCIO RIBEIRÃO PRE | 3570 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 17/08/2015 | EAD | Centro Universitário Internacional | UNINTER | 3000 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 04/02/2015 | EAD | Universidade de Cruzeiro Do Sul | UNICSUL | 2500 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 20/02/2010 | EAD | Universidade de Taubaté | UNITAU | 1810 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 14/06/2019 | EAD | Universidade de Estácio De Sá | UNESA | 1804 | Privada com fins lucrativos |

| | | | | | | |
|---|----------------------------|-----|---|-----------|------|-----------------------------|
| Artes Visuais - Programa Segunda Licenciatura | Licenciatura 26/04/2014 | EAD | Universidade de Taubaté | UNITAU | 1380 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 30/06/2019 | EAD | Centro Universitário De Santa Catarina - Estácio Santa Catarina | - | 1286 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 01/01/2017 | EAD | Universidade Anhangueira | UNIDERP | 1000 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 09/02/2008 | EAD | Centro Universitário Claretiano | CEUCLAR | 657 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 27/08/2007 | EAD | Universidade de Brasília | UNB | 436 | Privada com fins lucrativos |
| Artes Visuais | Licenciatura 27/09/2018 | EAD | Centro Universitário Faveni | UNIFAVENI | 400 | Privada com fins lucrativos |

Tabela elaborada de acordo com os dados do Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2021

APÊNDICE IX: Modelo de Questionário

24/04/2021

Pesquisa sobre os estudantes de Artes Visuais da Unifesspa

Pesquisa sobre os estudantes de Artes Visuais da Unifesspa

O presente questionário faz parte de uma pesquisa relacionada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) "A percepção dos estudantes de Artes Visuais da Unifesspa sobre a modalidade intensivo/intervalar", da discente Janaira da Silva Gomes, sob orientação do Prof. Dr. Gil Vieira Costa, referente ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais da FAV/ILLA/Unifesspa.

Quem pode responder este questionário?

Estudantes de todas as turmas do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da FAV/ILLA/Unifesspa.

***Obrigatório**

1. Endereço de e-mail *

2. 1. Nome completo (obs.: os nomes não serão mencionados no texto do TCC, sendo utilizados apenas pseudônimos, quando for o caso) *

3. 2. Sexo

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Prefiro não responder

Outro: _____

4. 3. Cor/Raça

Marcar apenas uma oval.

Amarelo(a)

Branco(a)

Indígena

Pardo(a)

Preto(a)

5. 4. Idade

24/04/2021

Pesquisa sobre os estudantes de Artes Visuais da Unifesspa

6. 5. Em qual(is) Município(s) e Estado(s) você realizou o Ensino Fundamental?

7. 6. Em qual(is) Município(s) e Estado(s) você realizou o Ensino Médio?

8. 7. Quando você realizou sua inscrição no Curso de Artes Visuais da Unifesspa pelo Sisu, qual a modalidade de ingresso escolhida por você?

Marcar apenas uma oval.

- Ampla concorrência
- Ampla concorrência com bônus de 20%
- Cota cor/raça
- Cota cor e escola pública
- Cota escola pública
- Cota escola pública, cor e renda
- Cota escola pública e renda

9. 8. O curso de Artes Visuais foi sua primeira opção de escolha no Sisu?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

10. 9. Você pode descrever os motivos que o(a) levaram a escolher e permanecer no curso de Artes Visuais?

24/04/2021

Pesquisa sobre os estudantes de Artes Visuais da Unifesspa

11. 10. Qual o ano em que você iniciou o curso?

Marcar apenas uma oval.

- 2014
 2015
 2016
 2017
 2018
 2019

12. 11. Qual o Período Letivo do curso em que você se encontra atualmente?

Marcar apenas uma oval.

- 1º Semestre
 2º Semestre
 3º Semestre
 4º Semestre
 5º Semestre
 6º Semestre
 7º Semestre
 8º Semestre
 Já concluí o curso

13. 12. Estado civil no momento anterior ao início do curso:

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro(a)
 Casado(a)
 Divorciado(a)
 União estável

14. 13. Estado civil atualmente:

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro(a)
 Casado(a)
 Divorciado(a)
 União estável

24/04/2021

Pesquisa sobre os estudantes de Artes Visuais da Unifesspa

15. 14. Em qual cidade você residia antes de iniciar o curso?

16. 15. Em qual cidade você reside atualmente?

17. 16. Em qual cidade você pretende residir após o término do curso?

18. 17. Renda familiar mensal no momento anterior ao início do curso:

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 1 salário mínimo (cerca R\$ 940,00)
- De 1 a 3 salários mínimos (entre R\$ 940,00 e R\$ 2.820,00)
- De 3 a 5 salários mínimos (entre R\$ 2.820,00 e R\$ 4.700,00)
- De 5 a 7 salários mínimos (entre R\$ 4.700,00 e R\$ 6.580,00)
- Mais de 7 salários mínimos (R\$ 6.580,00) Mais de 7 salários mínimos (R\$ 6.580,00)

19. 18. Renda familiar mensal atualmente:

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 1 salário mínimo (R\$ 1.045,00)
- De 1 a 3 salários mínimos (entre R\$ 1.045,00 e R\$ 3.135,00)
- De 3 a 5 salários mínimos (entre R\$ 3.135,00 e R\$ 5.225,00)
- De 5 a 7 salários mínimos (entre R\$ 5.225,00 e R\$ 7.315,00)
- Mais de 7 salários mínimos (R\$ 7.315,00)

24/04/2021

Pesquisa sobre os estudantes de Artes Visuais da Unifesspa

20. 19. Número de pessoas (incluindo você) que residiam em sua moradia no momento anterior ao início do curso:

Marcar apenas uma oval por linha.

| | 1 | 2 | 3 | 4 ou mais |
|-------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Menores de 1 ano: | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| De 1 a 5 anos: | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| De 6 a 16 anos: | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| De 17 a 25 anos: | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| De 26 a 49 anos: | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 50 anos ou mais: | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

21. 20. Número de pessoas (incluindo você) que residem em sua moradia atualmente:

Marcar apenas uma oval por linha.

| | 1 | 2 | 3 | 4 ou mais |
|-------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Menores de 1 ano: | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| De 1 a 5 anos: | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| De 6 a 16 anos: | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| De 17 a 25 anos: | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| De 26 a 49 anos: | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 50 anos ou mais: | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

22. 21. Durante os períodos de aula do curso, você precisou mudar seu local de residência para poder frequentar as aulas?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

23. 22. Nos períodos de aula, como se deu ou se dá o processo de locomoção/adaptação de sua residência para a localidade do Polo Universitário? (como se dá o deslocamento; se é necessário alugar moradia etc.)

24/04/2021

Pesquisa sobre os estudantes de Artes Visuais da Unifesspa

24. 23. Você exerce ou já exerceu alguma atividade remunerada durante o período de aulas do curso? No campo "Outros" diga qual a atividade.

Marque todas que se aplicam.

- Não
 Sim

Outro: _____

25. 24. Você exerce ou já exerceu alguma atividade remunerada no período de intervalo ou férias do curso? No campo "Outros" diga qual a atividade.

Marque todas que se aplicam.

- Não
 Sim

Outro: _____

26. 25. Você pretende exercer alguma atividade remunerada após o término do curso? No campo "Outros" diga qual atividade pretende exercer.

Marque todas que se aplicam.

- Não
 Sim

Outro: _____

27. 26. Você recebe ou já recebeu algum auxílio (Permanência, Moradia, Creche etc.) da Universidade durante o curso? No campo "Outros" diga qual(is) auxílio(os) você recebeu.

Marque todas que se aplicam.

- Não
 Sim

Outro: _____

28. 27. Você participa ou já participou de algum programa de bolsas (PIBEX, PIBIC, PIBID, Monitoria etc.) durante o curso? No campo "Outros" diga qual(is) programa(s) você participou.

Marque todas que se aplicam.

- Não
 Sim

Outro: _____

24/04/2021

Pesquisa sobre os estudantes de Artes Visuais da Unifesspa

29. 28. Qual(is) a(s) modalidade(s) em que você já realizou disciplinas do curso?

Marque todas que se aplicam.

- Extensiva/Noturna
 Extensiva/Vespertina
 Intensiva/Intervalar

30. 29. Qual a modalidade do curso mais adequada às suas condições pessoais?

Marcar apenas uma oval.

- Extensiva/Noturna
 Extensiva/Vespertina
 Intensiva/Intervalar
 Não tenho opinião ou preferência

31. 30. Você pode descrever os motivos que tornam a modalidade escolhida na questão anterior a mais adequada às suas condições pessoais?

32. 31. Caso você já tenha realizado disciplinas na modalidade noturna, qual o grau de satisfação que você teve em relação a essa modalidade?

Marcar apenas uma oval.

- Me sinto muito satisfeito(a)
 Me sinto satisfeito(a)
 Me sinto pouco satisfeito(a)
 Me sinto insatisfeito(a)
 Me sinto muito insatisfeito(a)
 Não cursei nenhuma disciplina na modalidade noturna

33. 32. Você pode descrever os motivos do seu grau de satisfação com a modalidade noturna?

24/04/2021

Pesquisa sobre os estudantes de Artes Visuais da Unifesspa

34. 33. Caso você já tenha realizado disciplinas na modalidade vespertina, qual o grau de satisfação que você teve em relação a essa modalidade?

Marcar apenas uma oval.

- Me sinto muito satisfeito(a)
 Me sinto satisfeito(a)
 Me sinto pouco satisfeito(a)
 Me sinto insatisfeito(a)
 Me sinto muito insatisfeito(a)
 Não cursei nenhuma disciplina na modalidade vespertina

35. 34. Você pode descrever os motivos do seu grau de satisfação com a modalidade vespertina?

36. 35. Caso você já tenha realizado disciplinas na modalidade intervalar, qual o grau de satisfação que você teve em relação a essa modalidade?

Marcar apenas uma oval.

- Me sinto muito satisfeito(a)
 Me sinto satisfeito(a)
 Me sinto pouco satisfeito(a)
 Me sinto insatisfeito(a)
 Me sinto muito insatisfeito(a)
 Não cursei nenhuma disciplina na modalidade intervalar

37. 36. Você pode descrever os motivos do seu grau de satisfação com a modalidade intervalar?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

24/04/2021

Pesquisa sobre os estudantes de Artes Visuais da Unifesspa